

Aero Club de Portugal

RELATÓRIO E CONTAS 2021



MARÇO 2022



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório e Contas diz respeito ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021, com o serviço de contabilidade a ser feito ao nível interno, com posterior certificação de uma técnica de contas certificada.

2. PANDEMIA COVID-19

O ano de 2021 foi marcado pela continuação da pandemia da COVID-19 que produziu sérias consequências sociais e económicas globalmente tendo também o Aero Club de Portugal sido fortemente afetado.

Os confinamentos obrigatórios decretados pelo Governo e o conseqüente encerramento das infraestruturas aeroportuárias associadas à operação, causaram uma inevitável e acentuada quebra na atividade aérea e, por conseguinte, das receitas.

Infelizmente, as consequências da pandemia não se limitaram à redução da receita direta da operação, havendo a assinalar os seguintes efeitos colaterais:

1. Escola de Pilotagem: Impossibilidade de abertura de novos cursos, fonte considerável de receitas do clube, devido ao acumular de formação em atraso (*backlog*).
2. Sócios: Manteve-se a taxa de incumprimento do pagamento das quotizações e dos pedidos de extinção do estatuto de associado.
3. Dívida/Credores: Reduzida disponibilidade dos credores para a suspensão dos planos prestacionais em vigor e ainda um aumento da pressão por parte de restantes para o pagamento mais célere dos montantes em dívida.
4. Rendas e Empréstimos: A benesse da suspensão de pagamento de créditos terminou bem como a suspensão de pagamento de rendas. Dois fatores que agravaram ainda mais a débil tesouraria do Aero Club de Portugal.

3. RECURSOS HUMANOS

A nível de recursos humanos, mantivemo-nos a trabalhar com serviços mínimos. Apenas tendo um recurso a full time nas operações em Tires, que não só assegurou a operação no aeródromo, mas também auxiliava em pequenas atividades administrativas mas era claramente insuficiente o esforço perante as necessidades que as atividades administrativas requerem. Por isso era necessário reforçar a mão de obra a nível administrativo



e por isso foi contratado mais um recurso em “part time” para ajudar nas tarefas que se iam avolumando por falta de tratamento.

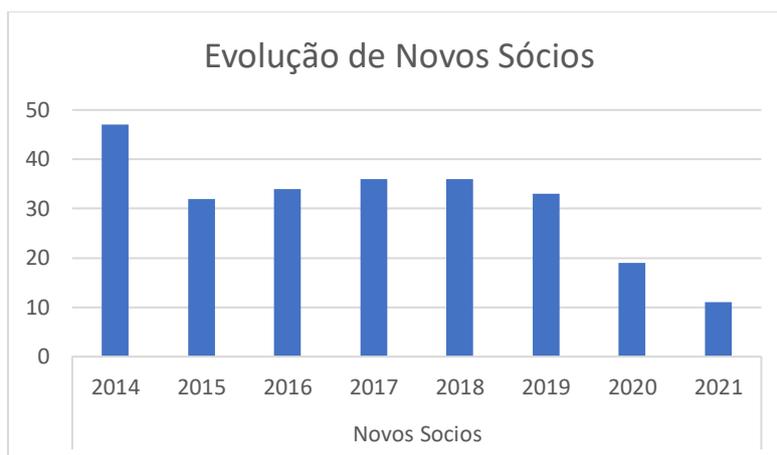
Houve alterações a nível de direção com a tomada de posse de uma nova direção que se propôs como missão fazer uma gestão diária de até se proceder à venda do principal ativo, a sede, e pagar as principais dívidas. Esta nova direção, devido a fatores de pressão externa e de também a fatores internos demitiu-se no final do ano 2021 e ainda em Dezembro deste ano foi eleita uma nova direção para dar continuidade às medidas de recuperação do Aero Club de Portugal.

4. SÓCIOS

Continuaram a ser efetivados esforços no sentido de se recuperar a confiança dos sócios, enquanto aliados dos órgãos sociais que os representam e fazendo-os sentir que o AeCP tem como objetivo principal proporcionar-lhes serviços, atividades, formação e experiências, nas mais diversas áreas, com condições vantajosas, indo ao encontro de parceiros que possam oferecer mais-valias à condição de sócio em várias vertentes, facto que permite continuar a criar condições para um aumento de sócios e das receitas associadas.

Novos Socios

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
47	32	34	36	36	33	19	11

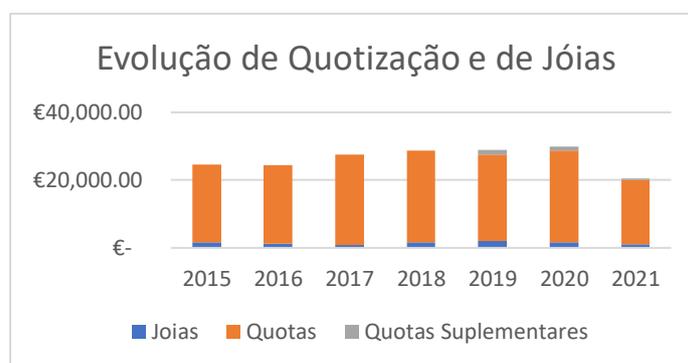


O AeCP tem vindo a beneficiar da generosidade de alguns associados que vão pagando aquilo a que se convencionou denominar de contribuição suplementar, como forma de apoiar o clube nesta fase difícil. Este modelo foi inicialmente apresentado como forma de evitar um aumento da quotização, naturalmente forçado por princípio, permitindo a cada um ajudar de forma personalizada, verificando-se contribuições desde os 5 € até aos 40 € mensais. Ainda assim, até estas contribuições têm vindo a diminuir havendo.



Quotização

	Jóias	Quotas	Quotas Suplementares
2015	1 590,00 €	23 085,36 €	
2016	1 237,50 €	23 115,55 €	
2017	915,00 €	26 576,40 €	
2018	1 650,00 €	27 155,98 €	
2019	2 025,00 €	25 521,00 €	1 325,00 €
2020	1 650,00 €	27 009,31 €	1 139,62 €
2021	1 100,00 €	19 060,62 €	335,75 €



5. RELAÇÕES EXTERNAS

Como é do conhecimento público, a representação de Portugal na FAI, através do Aero Club de Portugal, remonta a 1913. Tal representação implica o pagamento de uma pesada quotização anual, que tem vindo a ser suportada pelo Club, razão pela qual, atendendo ao incremento de parceiros institucionais federativos ao nível nacional, nas duas últimas décadas, foi estabelecido em 2016 um compromisso com as federações nacionais no sentido de ajudarem ao seu suporte, mediante pagamento proporcional dessa quota. Em 2018, 2019 e 2020 conseguiu-se na sequência da criação da CDFA – Conselho Desportivo das Federações de cariz Aeronáutico, à luz dos próprios Estatutos do AeCP, com o esforço conjunto da Federação Portuguesa de Voo Livre e da Federação Portuguesa de Paraquedismo que honraram os compromissos assumidos, desse modo aliviando o AeCP de um pesado ónus financeiro.

Não obstante, e com a necessidade de reestruturação do AeCP, torna-se imperativo reavaliar o futuro desta representação, que poderá passar por ser a CDFA o papel de Active Member da FAI, mantendo o AeCP a sua participação neste novo organismo e o Aero Club de Portugal requerer também o estatuto de Membro Histórico da FAI.



6. OPERAÇÕES DE VOO

A quebra da atividade aérea do clube é, em simultâneo, a causa e o sintoma da sua situação financeira. A viabilidade de qualquer operador aéreo depende da eficiência da sua operação, e, como é facilmente perceptível pelo gráfico da página seguinte, a do AeCP encontra-se seriamente deficitária.

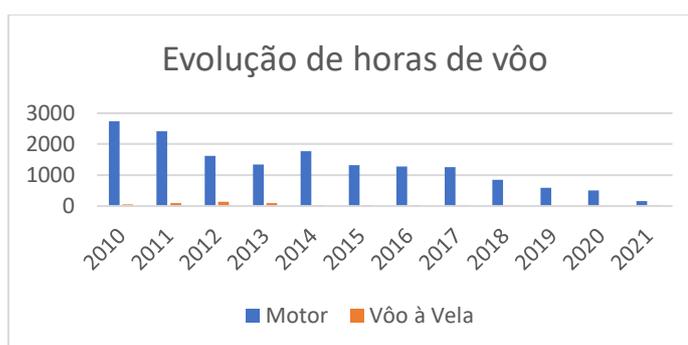
Por um lado, a Secção de Voo com Motor (SVM), com **75 % da sua frota imobilizada** (2 aeronaves retidas pela Sevenair e 1 não-aeronavegáveis), não tem qualquer hipótese de suportar os custos totais da secção.

Por outro, a Secção de Voo à Vela (SVV), por falta de recursos humanos e apesar da procura externa, acaba por apresentar recorrentes prejuízos decorrentes da inexistente operação.

Finalmente, a necessidade de recorrer a aeronaves alugadas, a preços avultados, obriga a um aumento do preço da hora de voo que por sua vez gera um pior serviço ao sócio, menor competitividade e não soluciona a causa raiz desta área do clube.

Horas
Voadas

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Motor	2737	2411	1620	1336	1766	1331	1283	1260	855	593	510	165
Vôo à Vela	63	99,3	146,1	100	31	41	42	8	6	0	0	6



7. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

Nada a assinalar.

8. REVISTA DO AR

Nada a assinalar.

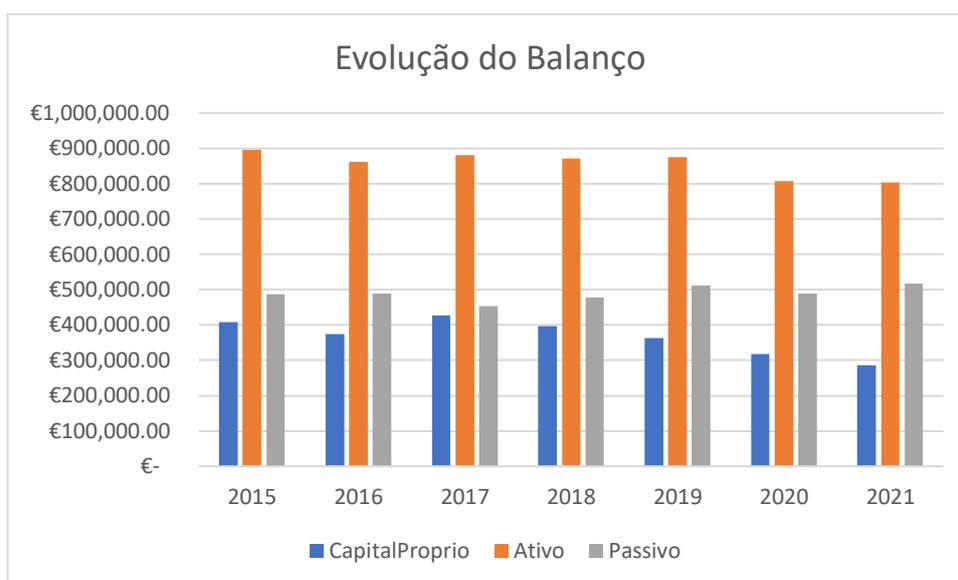


9. NÚCLEO SOCIOCULTURAL

Devido à pandemia não foram realizados eventos de promoção associativa.



10. APRESENTAÇÃO RESUMIDA DAS CONTAS



Com uma quebra de **33%** nos proveitos operacionais, devido à pandemia, foi apenas possível uma redução dos custos associados em **17%**, culminando num agravamento do resultado líquido quando comparado com o ano anterior.

Para este facto culminou ainda o investimento inicial na recuperação do CS-EAN, que decorreu no primeiro trimestre de 2021, como é demonstrado pelo gráfico acima, antes do início da pandemia em Portugal e da percepção do seu impacto.

Num ano de severas restrições, foram realizadas apenas 165 horas de voo.

Não entanto, com os encargos fixos a fornecedores, pessoal e credores, a maioria deles inegociáveis, e com uma operação seriamente comprometida, mesmo com um considerável esforço de contenção tornou-se **inevitável o desfecho financeiro** refletido neste relatório.

Nota Adicional Explicativa do Balanço

Importa ressaltar também, conforme já tinha sido referido em assembleias anteriores, que a conta **28 Diferimentos** apresentava um saldo inicial (antes de Março de 2013) de € 119.951,89, tal como a conta **27811**



C/C Sócios Geral que apresentava um saldo de € 173.461,52 que não foi justificado em relatórios anteriores e que continua por justificar.

Lisboa, 25 de março de 2021

A Direção do AeCP

(assinado no original)



Rendimentos do Ano

Rendimentos do Ano 2021

Vendas	
Mercadorias Loja do Ar	19,52 €
Serviços	11,79 €
Prestação de serviços	
Horas de Voo das Aeronaves	
CS-ASO	
CS-AFU	
CS-AYU	
CS-EAN	21 877,75 €
D_EMZO	
D-4556 (CS-PBP)	
G-BHDS (Alugado)	7 830,00 €
Eventos e Workshops	
Eventos e Workshops	952,10 €
Jóias	1 100,00 €
Quotas	19 060,62 €
Quotas Suplementares	335,75 €
Kit Sócio	28,08 €
Donativos	18 439,96 €
Revista do Ar	27,55 €
PPUD	2 375,00 €
Indemnização	4 467,00 €
Rendimento do ano 2021	76 525,12 €



Gastos do Ano

Gastos do Ano 2021

Geral	
Serviços e Trabalhos Especializados	9 067,07 €
Honorários Instrução Vôo	1 227,92 €
Conservação e Reparação	273,00 €
Água	39,21 €
Seguros - Aeronaves	14 369,66 €
Taxas	100,00 €
Juros de Mora	0,09 €
Vigilância e Segurança	864,48 €
Honorários	3 275,76 €
Comissões	6,12 €
Serviços Bancários	1 020,71 €
Material de Escritório	139,63 €
Electricidade	366,10 €
Água	272,21 €
Aluguer Equipamento	3 087,16 €
Comunicação	63,58 €
Seguros	1 176,24 €
Gastos com o pessoal	19 498,93 €
Outros gastos e perdas	1 031,96 €
Gastos e perdas de financiamento	11 941,32 €
Eventos	319,80 €
FAI	3 719,01 €
Tires	
Rendas e alugueres	15 173,28 €
Água	561,77 €
Electricidade	1 028,56 €
Vigilância e Segurança	16,99 €
Trabalhos Especializados	35,25 €
Comunicação	318,14 €
Limpeza, Higiene e Conforto	185,30 €
Gastos com o pessoal (Med no Trabalho)	307,50 €

Rendimento do ano 2021 60 263,44 €



Resultados por Centro de Custos

Centro de Custos - 01106 - CS-AFU		
Gastos	Valor	Saldo
Combustíveis	129,15 €	129,15 €
Rendimentos	Valor	Saldo
	- €	- €
Resultado do Centro de custos		- 129,15 €

Centro de Custos - 01107 - CS-ASO		
Gastos	Valor	Saldo
Seguros	1 714,35 €	1 714,35 €
Rendimentos	Valor	Saldo
	- €	- €
Resultado do Centro de custos		- 1 714,35 €

Centro de Custos - 01110 - CS-AYU		
Gastos	Valor	Saldo
Conservação e Reparação	4 409,55 €	10 298,83 €
Seguros	932,12 €	
Gastos de depreciação e de amortização	4 957,16 €	
Rendimentos	Valor	Saldo
Sinistros - Indminizações	4 467,00 €	4 467,00 €
Resultado do Centro de custos		- 5 831,83 €

Centro de Custos - 01115 - G-SAYX		
Gastos	Valor	Saldo
Gastos de depreciação e de amortização	951,51 €	951,51
Rendimentos	Valor	Saldo



		- €
Resultado do Centro de custos		- 951,51 €

Centro de Custos - 01183 - CS-EAN		
Gastos	Valor	Saldo
Livros e Documentação Técnica	6,96 €	15 247,31 €
Combustíveis	9 148,44 €	
Seguros	5 440,90 €	
Taxas Aterragem/Descolagem	276,84 €	
Taxas de Controlo Terminal	66,96 €	
Conservação e Reparação	307,21 €	
Rendimentos	Valor	Saldo
Horas de Voo	21 877,75 €	21 877,75 €
Resultado do Centro de custos		6 630,44 €

Centro de Custos - 01195 - G-BHDS (Alugado)		
Gastos	Valor	Saldo
Subcontratos	2 131,90 €	5 542,16 €
Combustíveis	2 709,40 €	
Rendas e alugueres	137,33 €	
Estacionamento Aeronaves	563,53 €	
Rendimentos	Valor	Saldo
Horas de Voo	7830	7 830,00 €
Resultado do Centro de custos		2 287,84 €

Centro de Custos - 02103 - D-4656		
Gastos	Valor	Saldo
Seguros	1 558,77 €	1 558,77 €
Rendimentos	Valor	Saldo
Correcções relativas a periodos anteriores	90	90,00 €
Resultado do Centro de custos		- 1 468,77 €



Centro de Custos - 02201 - D-EMZO		
Gastos	Valor	Saldo
Combustíveis	609,85 €	4 507,33 €
Seguros	3 888,22 €	
Taxas Aterragem/Descolagem	9,26 €	
Rendimentos	Valor	Saldo
Correcções relativas a periodos anteriores	62,92	62,92 €
Resultado do Centro de custos		- 4 444,41 €



Balanço

RUBRICAS	NOTAS	31 dez 2021	31 dez 2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9,13	178 349,95	186 680,96
Ativos intangíveis	8		
Investimentos financeiros			
Créditos e outros ativos não correntes	24		
		178 349,95	186 680,96
Ativo corrente			
Inventários	20	25 308,16	25 393,77
Clientes	23	2 844,95	2 844,95
Estado e outros entes públicos			10,00
Capital subscrito e não realizado			
Diferimentos		123 450,86	119 783,45
Outros ativos correntes	25	467 817,05	469 957,90
Caixa e depósitos bancários	5	4 598,96	1 541,07
		624 019,98	619 531,14
Total do ativo		802 369,93	806 212,10
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito			
Outros instrumentos de capital próprio			
Reservas		49 204,29	49 204,29
Resultados transitados		268 518,80	314 274,00
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		-31 754,79	-45 755,20
Total do capital próprio		285 968,30	317 723,09
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos	11,12		
Outras dívidas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores	24	100 899,87	89 110,87
Estado e outros entes públicos		2 868,04	903,09
Financiamentos obtidos	11,12	178 279,15	174 946,43
Diferimentos		11 354,61	5 604,95
Outros passivos correntes		222 999,96	217 923,67
		516 401,63	488 489,01
Total do passivo		516 401,63	488 489,01
Total do capital próprio e do passivo		802 369,93	806 212,10



Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 dez 2021	31 dez 2020
Vendas e Serviços Prestados	22	55 364,68	96 892,93
Subsídios à Exploração		18 439,96	14 876,45
Ganhos / Perdas de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos			
Varição Nos Inventários da Produção			
Trabalhos para a Própria Entidade			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		-85,61	-575,11
Fornecimentos e Serviços Externos	27	-65 447,20	-126 877,76
Gastos com o Pessoal	28	-19 806,43	-35 722,80
Imparidade de Inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas / reversões)	14		
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis (perdas / reversões)			
Aumentos Reduções de Justo Valor			
Outros Rendimentos	29,32	4 903,20	17 909,59
Outros Gastos	30	-4 850,97	-2 892,77
Resultados Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		-11 482,37	-36 389,47
Gastos / Reversões de Depreciações	31	-8 331,01	-7 277,86
Imparidade de Investimentos Depreciáveis / Amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		-19 813,38	-43 667,33
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	26		
Juros e Gastos Similares Suportados	26	-11 941,41	-2 087,87
Resultado Antes de Impostos		-31 754,79	-45 755,20
Imposto Sobre Rendimento do Período			
Resultado Líquido do Período		-31 754,79	-45 755,20

Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório de Atividades e Contas de Gerência referente ao exercício de 2021

O Conselho Fiscal do Aero Club de Portugal apreciou o Relatório de Atividades e Contas de Gerência referente ao exercício de 2021 elaborando as seguintes considerações:

1º

A pandemia (COVID-19) surgiu há 2 anos atrás e o mundo foi obrigado a mudar e a alterar a normalidade do dia a dia, alterações estas que puseram à prova a maioria das Empresas e das organizações. Muitas entidades cessaram a sua actividade e muitas outras continuam a lutar para sobreviver. Se a vida do Aero Club de Portugal já estava difícil antes da COVID, face à mudança da mentalidade das pessoas referente ao associativismo, mais árdua se tornou a tarefa de manter viva esta magnífica e primórdia instituição.

Ainda não conhecemos a realidade da crise financeira que esta pandemia gerou, pois a mesma mantém-se escondida nas moratórias e nas carências dos créditos bancários concedidos para injectar capital na economia de forma a que a falta de liquidez não estrangulasse as empresas, e o desemprego não destruísse a economia.

No início deste Ano, quando o mundo começava a vislumbrar o "início da normalidade", a guerra despoletada pela Rússia contra a Ucrânia, com o intuito de invadir e dominar o país, invasão esta que quebra todos os princípios e o conceito de liberdade que temos intrínseco na nossa sociedade e que damos como garantido, veio incrementar a crise que estamos a atravessar. A crise energética criada por este conflito tem levado ao incremento dos preços da energia sendo que o primeiro sinal está no incremento dos combustíveis, mas que rapidamente irá influenciar e propagar-se por todos os produtos, o que levará à diminuição do poder de compra da população.

Os tempos que se avizinham serão muito difíceis principalmente para um Club como o nosso que vive não só dos seus sócios mas também da sua actividade desportiva e de lazer, que em tempos de crise tende a reduzir.

2º

O Conselho Fiscal reforça a convicção de que a informação disponibilizada relativamente às contas do AeCP assenta nas melhores práticas contabilísticas, o que tem permitido uma visão transparente e fidedigna da realidade do Club, mas alerta para que a mesma seja apresentada sempre dividida através de centros de custos de forma a ajudar a gerência e os sócios a identificar os problemas do Club.

3º

Os documentos fornecidos para a tradicional análise das actividades e contas da Gerência alusivas ao exercício de 2021 continuam a demonstrar a redução da actividade operacional sendo que as quotas continuam a não fazer face aos custos fixos do Club.

4º

Continua a haver uma grande dificuldade, de Direcção para Direcção, na redução e no corte de custos, custos estes que não estão enquadrados com as receitas, sendo que é imperativo e urgente que haja este ajuste.

A instabilidade das Direcções nos últimos tempos também não ajudam na resolução dos problemas que urgem ser resolvidos.

5º

O AeCP tem lutado pela sobrevivência e desde o início da pandemia a apreciação sobre a situação financeira está sujeita a um enquadramento muito particular face ao contexto vivido. Os tempos que se avizinham não se prevêem fáceis mas acreditamos que, com o programa existente e com a vontade e perseverança dos sócios as dificuldades serão ultrapassadas.

Acreditamos que seguindo a estratégia da venda da sede, liquidando o passivo existente, adquirindo uma nova sede que tenha condições para haver associativismo, juntamente com uma redução dos custos e incremento de receitas, o Club está no bom caminho.

6º

Reportando somente ao Resultado negativo de 2021 o mesmo não pode ser analisado sem chamar a responsabilidade da pandemia que vivemos, mas também às dificuldades que foram criadas ao Club por entidades directamente e indirecta ligadas ao Club.

7º

É importante para um trabalho eficaz da gerência a mesma ter ao seu dispor os dados do Club divididos por centros de custo, e actualizados, de forma a conseguirem rapidamente identificar os problemas financeiros do Club e conseqüentemente arranjar soluções para os mesmos.

Alertamos para que, o valor das quotas dos sócios devem superar os custos fixos da estrutura do Club, sendo que o valor das quotas representou menos de 1/3 dos custos fixos, não superando sequer os honorários pagos pelo Club. Este é um dos factores que leva a perdas financeiras anualmente.

É imperativo que as Direcções aprendam e analisem o que já foi feito pela Direcções anteriores, corrigindo os erros e dando continuidade às boas praticas.

Somos um Club com um historial inigualável, mas com poucos sócios sendo que se queremos ver esta Grande Instituição prosperar temos de nos manter unidos.

8º

Face ao exposto, e aos documentos disponíveis, o Conselho Fiscal propõe que seja aprovado o relatório e contas de gerência referentes ao ano de 2021.

Lisboa, 19 de Março de 2022

O Conselho Fiscal

- *Luis Miguel do Bettencourt Jordao de Koronha Krus*
- .
- .
- .

(assinado no original)